

MELO NETO,¹.SILVA.²LIRA.³

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. O projeto extensionista "Libras instrumental: noções básicas" desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) teve como objetivo principal promover o reconhecimento e respeito à Libras como uma língua legítima. A disseminação desta língua é crucial para a inclusão e plena participação das pessoas surdas na sociedade, garantindo o respeito aos seus direitos conforme as leis vigentes. Este texto traz um recorte da execução do projeto a partir de uma exposição descritiva de um dos cursos desta ação. Na forma de relato, é abordada desde a metodologia adotada para a sua execução (do curso) como aulas expositivas, práticas, participativas e interativas bem como busca-se apresentar as percepções acerca do aprendizado adquirido pelas pessoas capacitadas.

Palavras-chave: Extensão; Educação; Inclusão; Comunidade Surda.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é utilizada pela comunidade surda no Brasil. Sendo reconhecida assim como qualquer outra língua, na qual possui todos os parâmetros que a torna independente, com gramática e estrutura linguística específica que independe das variações linguísticas. Ela é utilizada pelas pessoas surdas no Brasil como L1 (língua materna). Por meio dela, a comunidade surda pode desenvolver sistematicamente e oportunizando o seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicológico e social. O uso da língua permite a expressão de sentimento, ideias, anseios de igual forma a língua oral, pois exerce as mesmas funções de qualquer outra língua (Granemann, 2017).

É reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira desde 2002, através da Lei nº 10.436 (Brasil, 2021). Diferentemente do português, que é uma língua oral-auditiva, a Libras é uma língua gestual-visual, ou seja, é percebida principalmente pela visão e pode ser expressa por meio de expressões faciais e corporais.

A Libras tem o papel fundamental na melhoria da acessibilidade e na promoção da inclusão da comunidade surda na sociedade. O reconhecimento da Libras como relevante instrumento de comunicação nos cenários de saúde tem sido enfatizado, destacando sua importância na garantia de comunicação efetiva e acesso aos serviços de saúde para os surdos (Chaveiro; et al., 2010). É uma língua também reconhecida como parte do artefato cultural do povo surdo, destacando sua importância como uma língua viso-espacial (Nunes; Bernardo, 2018).

¹Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade Federal de Alagoas.

³ Universidade Federal de Alagoas.

Além disso, avanços tecnológicos, como a aplicação de redes neurais artificiais para reconhecimento de configurações de mãos em símbolos de Libras, demonstram a intersecção entre tecnologia e acessibilidade, oferecendo soluções inovadoras para apoiar o uso de Libras (Santos et al., 2019). O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem sido explorado como uma ferramenta de inclusão social para pessoas surdas, refletindo os esforços para alavancar a acessibilidade (García et al., 2023).

Desta forma, a partir da prática extensionista “Libras Instrumental: Noções Básicas” busca-se fundamentar o reconhecimento e o respeito pela Libras como uma língua legítima e a promoção da sua difusão como essenciais para a inclusão e participação plena das pessoas surdas na sociedade, além de proporcionar a garantia seus direitos resguardados pelas leis vigentes. Por este texto, apresentam-se resultados de uma ação avaliativa sobre a participação do público em uma das ações de extensão do projeto "Libras instrumental: noções básicas", uma ação sobre Acessibilidade na UFAL.

Metodologia

Para a execução da ação:

O projeto utiliza uma diversidade de metodologias, guiando a um ambiente propício para a aquisição de conhecimento, através de estratégias que incluem não apenas aulas expositivas, mas também abordagens práticas, participativas e interativas. Os desdobramentos da ação revelam-se capazes de fomentar o desenvolvimento inerentes à natureza humana, transcendendo para além da mera assimilação de informações. Esse enfoque abrange dimensões que permeiam o domínio físico, cognitivo, emocional, social e linguístico (BNCC, 2018), configurando um arcabouço abrangente que busca integrar e potencializar o crescimento do indivíduo.

O procedimento de inscrição e engajamento nas atividades foi efetivado por intermédio da utilização do sistema SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, uma ferramenta que integra os processos acadêmicos na esfera da Universidade Federal de Alagoas, mais precisamente, em sua Unidade Educacional situada na cidade de Penedo. O evento de extensão, disponibilizou 40 vagas, almejando uma participação abrangente, abarcando não apenas a comunidade interna, mas também estendendo-se à esfera externa da instituição.

Essa abertura estratégica (para público externo) planejada visou a atrair não somente estudantes, corpo docente, técnicos e administrativos da UFAL, mas consolidar uma diversidade e representatividade desejadas para o êxito do evento. Essa abordagem, alinhada com a filosofia de inclusão, objetivou criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, fomentando a interação entre diferentes agentes acadêmicos e promovendo uma comunidade universitária construtiva.

Os encontros foram realizados presencialmente, ocorrendo regularmente todas as sextas-feiras, durante o período vespertino, compreendido entre os dias 02 de setembro e 25

de novembro de 2022. Esta organização sequencial de sessões teve o fito de proporcionar uma imersão consistente, a permitir aos participantes uma absorção gradual e aprofundada dos conhecimentos compartilhados acerca da comunidade surda.

As atividades se desdobraram a partir de aulas teóricas, expositivas e ilustrativas, a promover um aprofundamento conceitual significativo e ampliar consideravelmente o repertório de aprendizagem dos discentes (Hartmann; Maronn; Santos, 2019). Além disso, foram implementadas atividades práticas, tanto de forma individual quanto em grupos, exigindo a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos (Silva, 2019). Ao final, os formandos foram certificados, totalizando 45 horas de participação.

Resultados e discussão

Ao concluir o processo de inscrição para a participação da comunidade interna e externa, registramos um total de 38 inscrições, predominantemente compostas por indivíduos afiliados à UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Ao longo do desenvolvimento das atividades, identificamos que 10 participantes optaram por desistir da formação, seja por falta de identificação com a área de estudo, dificuldades em compreender as atividades específicas ou a impossibilidade de ajustar seus horários para atender à participação mínima exigida, consolidou-se com a participação de 28 indivíduos.

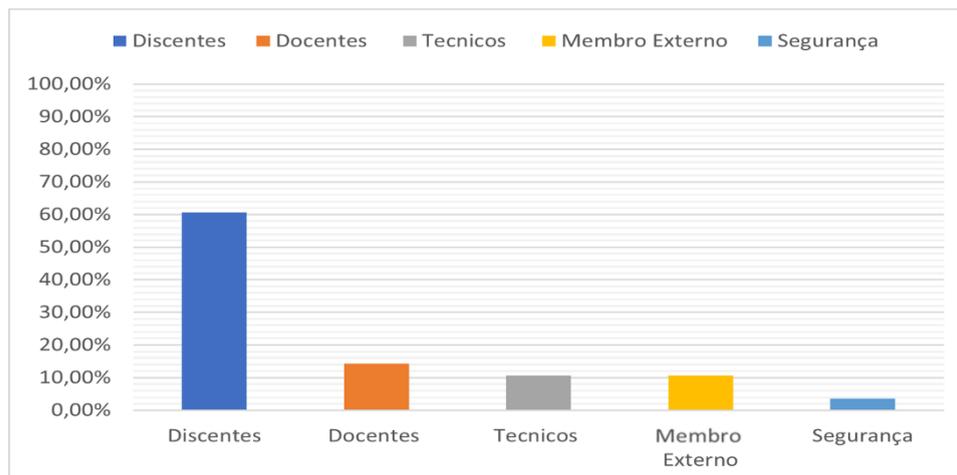
Tabela 1 – Alunos concluintes do curso de formação em Libras.

Categoria	Quantidade
Discentes internos	17
Docentes	4
Técnicos	3
Discentes externos	3
Segurança	1

Fonte: Autores, 2023.

Como resultado do final das inscrições, verificou-se um quantitativo de pessoas inscritas na formação com 28 indivíduos, distribuídos de forma representativa: 14,28% de docentes, 10,71%, técnicos administrativos, 3,54% agentes de segurança da Unidade Educacional, 10,71% pertencem à comunidade externa e 60,71% discentes o qual pode ser observado no Gráfico 01.

Gráfico 1 – Índice de formandos por categoria de relação para com a Universidade.



Fonte: Autores, 2023.

Durante as atividades, foi possível identificar o interesse dos discentes em busca de conhecimentos específicos. Estes participaram de forma ativa nas atividades desenvolvidas, revelando o sucesso das práticas metodológicas utilizadas (Figura 01.) Os resultados puderam ser apresentados a curto prazo, percebendo a potencialidade da ação como mecanismo transformador na própria Universidade. Os formandos se utilizaram dos conhecimentos adquiridos para aprimorar suas práticas como agentes transformadores da realidade a qual estavam inseridos.

Figura 01 – Registro do desenvolvimento metodológico da extensão.



Fonte: Autores, 2023.

A percepção da potencialidade dessa iniciativa como um mecanismo transformador dentro da própria Universidade é evidente. Os formandos, munidos dos conhecimentos adquiridos, de maneira proativa, demonstraram aplicação de suas práticas a partir de processos interativos e práxis de Acessibilidade em diálogos com uma docente surda da Unidade. Esse ciclo de aprendizado e aplicação prática não apenas valida o êxito imediato da ação, mas também

ressalta a capacidade dos participantes em instrumentalizar os conhecimentos sedimentados e contribuir a efetivar mudanças significativas no contexto acadêmico em que estão inseridos.

A instrução sobre língua de sinais e necessidades da comunidade surda busca capacitar ouvintes, aprimorando compreensão e fomentando empatia. Esse enfoque direto permite promover um ambiente mais inclusivo, mitigando barreiras sociais. É sabido que a falta de acessibilidade pode levar ao isolamento das pessoas surdas. A formação de ouvintes e recursos acessíveis para reduzir este isolamento permite a inclusão efetiva.

Considerações Finais

A formação de ouvintes na promoção de acessibilidade é um passo essencial para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para a comunidade surda. Ao compreender a Libras, adotar práticas de comunicação acessíveis e promover atitudes inclusivas, os ouvintes contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos. Em conclusão, é percebido que a participação ativa dos indivíduos ouvintes na comunidade surda desempenha um papel transformador na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Aprender a língua e envolver-se em eventos e atividades que promovem a interação entre surdos e ouvintes, é demonstrar a membros da comunidade ouvinte respeito, sensibilidade e um genuíno desejo de compreender a perspectiva surda. Essa interação fomenta a quebra de barreiras sociais, a troca de experiências e a construção de pontes culturais. É evidenciado que quando os/as ouvintes se esforçam para compreender as necessidades e contribuições da comunidade surda, o resultado é um ambiente mais enriquecedor e inclusivo para todos.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

CHAVEIRO, Neuma *et al.* ATENDIMENTO À PESSOA SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA DE SINAIS, NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2010. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20359>. Acesso em: 08 dez. 2023.

GARCÍA, Matilde Bolaño; Acosta, Nixon Duarte; Castro, Keguin González . Producción científica sobre el uso de las TIC como herramienta de inclusión social para personas sordas:

un análisis bibliométrico. **Salud, Ciencia y Tecnología**, [S. l.], v. 3, p. 318, 2023. DOI: 10.56294/saludcyt2023318. Disponível em: <https://revista.saludcyt.ar/ojs/index.php/sct/article/view/318>. Acesso em: 8 dez. 2023.

GRANEMANN, Jussara Linhares. Língua Brasileira de Sinais–Libras como L1 para estudantes surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura** (ISSN 1984-6576), v. 9, n. 2, p. 270-282, 2017. Acesso em: 08 dez. 2023.

HARTMANN, Andressa Corcete; Maronn, Tainá Griep; Santos, Eliane Gonçalves. A importância da aula expositiva dialogada no Ensino de Ciências e Biologia. **II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado**, v. 1, n. 1, 2019. Acesso em: 8 dez. 2023.

NUNES, Valeria Fernandes; Bernardo, Sandra Pereira. COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: UM ESTUDO COM BASE NA REDE DE ESPAÇOS COMUNICATIVOS BÁSICOS / Communication in LIBRAS: a study based on Basic Communicative Spaces Network. **Pensares em Revista**, [S. l.], n. 12, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/33827>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SANTOS, Adriel Viera et al. Rede neural artificial convolucional aplicada ao reconhecimento de configuração de mão nos símbolos de 0 a 9 da língua brasileira de sinais (LIBRAS). In: **Anais Estendidos do XV Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação**. SBC, 2019. p. 21-24. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

SILVA, Julieta Beserra da. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. 2019. Link: 186.227.201.58/artigo/visualizar/58453 Acesso em: 8 dez. 2023.